

PROGRAMA DE ÍNDIO

Xavantes lançam clipe com rito sagrado

A faixa escolhida pela tribo, "Wai'á", faz parte de cerimônia masculina e deverá ser veiculada pela TV



Tribo de Pimentel Barbosa durante gravação do CD "Etenhiritipá", em julho de 1992

Da Reportagem Local

O CD "Etenhiritipá" inaugura um outro produto inédito: o vídeo-clipe silvícola.

A faixa escolhida pela comunidade de Pimentel Barbosa para a gravação do clipe intitula-se "Wai'á" e faz parte das cerimônias sagradas de iniciação dos adolescentes, que acontece de dez em dez anos.

O clipe foi realizado por José Belizário e Silvestre Canpe há duas semanas, quando a equipe dirigida pela produtora Angela Papianni foi à aldeia entregar a fita master do disco. Os "videomakers" utilizaram filmadora de 16 mm para gravar as cenas de danças rituais que integram o clipe.

Os índios ouviram o disco e aprovaram o trabalho. Três deles haviam participado da mixagem, em março de 1993, nos estúdios da Quilombo, em Belo Horizonte.

"A fita virou hit na aldeia", conta Angela. "Todos estão se divertindo muito ouvindo as próprias vozes e tocam as músicas 24 horas por dia."

A faixa de trabalho (como é chamada pelas gravadoras a música que será utilizada para veiculação em rádio e TV) foi eleita numa "wara", a reunião parlamentar da comunidade.

Uma "wara" também decidiu o repertório do CD em julho de 1992, numa noite de lua cheia. Os xavantes optaram por cantos de iniciação que não envolvessem cerimônias secretas ou instrumentos tabus. Algumas flautas típicas dos xavantes não constam do disco.

O CD foi realizado com um gravador de oito canais e uma mesa de som de 16 canais. Os equipamentos eram ligados à bateria do carro. As gravações duraram uma semana e envolveram as 600 pessoas da aldeia. Os registros aconteceram à noite, turno em que os ventos sopram menos.

Para a produtora, o CD tem um importância estratégica num momento em que existe animosidade de setores da intelligentsia brasileira em relação à cultura indígena dos xavantes em particular. "Atualmente, os xavantes ganharam uma imagem negativa por causa do ciquê Mário Juruna", diz Angela. "O CD é a afirmação musical de uma comunidade que faz questão de viver da forma tradicional, aí da que tenha contato intenso com cultura branca."

O Núcleo de Cultura Indígena pretende utilizar o produto na divulgação do CD. "Estamos buscando a veiculação do clipe em emissoras de TV", diz Angela.

(Luís Antônio Giron)

CD é arma de combate cultural

Da Reportagem Local

O CD xavante é o quarto e melhor acabado produto de música indígena brasileira. Sem o ranço etnográfico, a preocupação documental fica em segundo plano. A ênfase é dada no registro artístico, no prazer do canto coral xavante.

Antes de "Etenhiritipá" foram lançados os LPs "Paiter Merewa" (1985), em produção de Marlui Miranda, "Bororo Vive" (1990), realizado pela Universidade Federal do Mato Grosso, e uma coletânea dos anos 70 organizada pelo selo Marcus Pereira.

Foram trabalhos pioneiros, mas que padeciam de ecletismo. Marcus Pereira, por exemplo, incluiu cantos xavantes, mas não conseguiu dar uma noção de conjunto da tradição da nação.

O CD tem a virtude da amostra completa. Ali estão os hinos iniciáticos, os rituais de celebração dos turnos do dia e os cantos de trabalho.

A música xavante tem como característica principal a forte marcação rítmica, apoiada em instrumentos de percussão leve. Os apitos e o canto grave, em uníssono, dominam as faixas.

É um som dançante, que hipnotiza. Pode ser até utilizado como sampler no pop.

A faixa usada no clipe tem esse vigor rítmico. Mas não se trata de uma música de fácil audição. Para o ouvinte comum, é recomendável se habituar vagarosamente com o ambiente de gritos e palavras mágicas ininteligíveis (ignoradas até pela produtora do disco, para a qual alguns segredos não foram revelados).

O disco vale como arma cultural. Os xavantes provam que uma extinção da música indígena significaria crime contra a humanidade.

(LAG)

ilustrada